

Cenário Semanal

✓ Período: 02/07 a 08/07 de 2012

✓ Total de inserções: 4.131*

*Números parciais de contatos no período

Detalhamento da mobilização

- ✓ Total de líderes comunitários contatados928
- ✓ Total de monitoramentos realizados312
- ✓ Visualização no site da RMS2.478
- ✓ Inserções ao vivo em emissoras de rádio.....413

Clique aqui
e ouça uma
entrada ao
vivo

Divulgação no site da RMS

No período de 02 a 08 de julho, mensagens sobre os temas “Semana Nacional sobre Drogas discute compromisso com a prevenção” e “Consultório nas Ruas: esperança para vidas” foram publicadas no site da Rede de Mobilização Social (RMS) e redes sociais, na qual administra perfis sociais.

Clique
aqui e veja
detalhamento
das ações

Destaques dos depoimentos

LÍDERES COMUNITÁRIOS

Eu moro numa área que é considerada de risco, e o que a gente vê é uma loucura, é inacreditável. Eu passo todos os dias debaixo do Morro da Providência e vejo crianças, velhos e jovens. Vários tipos de drogas existem ali. De vez em quando, a prefeitura aparece e recolhe aquele pessoal, os levam para outro lugar, mas depois de dois dias estão todos de volta. São as mesmas pessoas. Atualmente aqui no Brasil, quem usa drogas e não tem dinheiro, dificilmente escapa. Em qualquer lugar se vê viciado em droga. Cachaça, cerveja e uísque... se beber em excesso se tornará um usuário de drogas também. Existem muitas ONGs fazendo a parte delas, mas se recuperarem uns 5% dos usuários é muito. Já morei em favela, na Vila do João, e ali é uma tristeza também. Eu já estou velho e já consegui formar um filho, o outro no final do ano se forma. O terceiro que é o meu enteado, que eu paguei escola particular a vida toda, esse foi dinheiro jogado fora, esse gosta de drogas... Até os 21 anos eu o criei e falei para ele arrumar um emprego. [...] Mas tem uma hora que não dá mais. Hoje, ele está com 28 anos, mas continua na mesma situação. Por causa disso, perdi minha esposa, porque fui duro com ele. Eu acho que dificilmente vai ter jeito, a não ser que as coisas mudem drasticamente. Se a pessoa não quiser se ajudar, não tem médico nenhum que ajude.”

Gilberto Mendes da Silva, do Rio de Janeiro/RJ.

Clique aqui e
veja todos os
depoimentos
na íntegra



Versão PDF